

A percepção ética na odontologia:

Análise com os acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

The ethic perception in Dentistry:

An analysis with students from the Dental School at Araçatuba - UNESP

RESUMO

Nos últimos anos, com o desenvolvimento tecnológico e científico das ciências biológicas, situações surpreendentes têm-se apresentado ao homem, como o projeto Genoma, a Clonagem e outros. Diante desta realidade, a Bioética tem buscado orientar o comportamento humano protegendo e proporcionando ao homem a sua sobrevivência com o equilíbrio necessário. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a postura dos alunos do 4º ano da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/SP – UNESP sobre a conscientização da ética em ciências de saúde e o interesse do acadêmico pelo tema. Para tanto, aplicou-se um questionário que analisava a conceitualização dos alunos sobre o termo “Ética”, a diferença entre Ética e Bioética, além de verificar se estes consideravam-se possuidores de preparo ético para atender seus pacientes. Os resultados obtidos demonstram que um grande número de alunos (92%) acredita saber definir o que é Ética e um pouco mais da metade deles (61%) consideram-se eticamente preparados para tratar seus pacientes. Assim, conclui-se que as Faculdades de Saúde têm tentado passar aos seus alunos os preceitos da bioética, entretanto, ainda é preciso ampliar o espaço curricular destinado a este fim. O número de acadêmicos que valorizam o tema (99%) é considerável, representando expectativas de melhora nos serviços de saúde prestados à comunidade.

UNITERMOS

Ética - Odontologia - Ensino

GARBIN, Cléa Adas Saliba*

SALIBA, Tânia Adas*

BARBOSA, André Lopes de Paula**

MARIANO, Rosylene Queiroz**

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, têm-se de um lado, as inovações, as máquinas e o conhecimento. Do outro lado, coexistem os seres vivos, onde o homem impera soberano. A grande dificuldade para este ser humano que domina, consiste, justamente, em encontrar o modo equilibrado de relacionar estes dois lados, “vida e progresso”, sem malefício significativo para lado algum.

A valorização da ciência e do cientificismo é um dever do homem lúcido, mas a supervalorização implica em capitulações graves em relação à atitude humanista, posto que os avanços científicos e tecnológicos que vimos assistindo nas últimas décadas vêm ocorrendo desnudos de qualquer reflexão ética CAMARGO³, (1996).

Hoje é evidente a necessidade de um maior preparo do cirurgião-dentista no que diz respeito aos aspectos éticos e legais de sua profissão. Basta observar a revolução causada com o advento da AIDS e seus desdobramentos no âmbito técnico-científico, legal e ético .

O ensino superior está massificado GOMES¹¹, (1996), o grande aumento do número de Faculdades de Odontologia e o distanciamento dos cursos da realidade social promovem a formação de profissionais com uma visão humanista limitada. O número elevado de novas faculdades revive as observações que o estudioso americano FLEXNER⁹, (1910) fez para os Estados Unidos no fim do século XIX, onde afirmou que as faculdades médicas pareciam surgir por “geração espontânea” . Quadro semelhante ocorre com a Odontologia no Brasil de hoje. Além de existirem muitos cursos, estes valorizam a técnica em demasia e não levam em conta a preparação do aluno para a interação com seus futuros pacientes dentro da realidade de mercado VOMERO¹⁴, (2000).

Quanto ao surgimento do ensino de ética nos cursos de saúde nacionais, não há registro histórico adequado e disponível de seu início. Sabe-se que já nos primórdios do século XX, a Medicina Legal era ministrada e estudada por figuras como Flaminio Favero GOMES¹¹, (1996).

* Professoras da disciplina de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

** Alunos do curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

Entretanto, desde então, o número de aulas reservadas para este ensino aos acadêmicos tem-se mostrado insuficiente. É preciso considerar a variabilidade do comportamento humano para que se possa lidar de forma eficaz com cada paciente VOMERO¹⁴, (2000).

Algumas das razões imediatas da formação ética para os profissionais de saúde estão ligadas à necessidade de formar uma consciência ética ou imprimir em suas personalidades respeito incondicional aos direitos fundamentais. Essas razões estão ligadas, ainda, à necessidade de oferecer ao profissional de saúde postura ética saudável e proveitosa na relação com o paciente, com outros profissionais e com a sociedade em geral. GOMES¹¹, (1996).

Desta forma, o propósito deste trabalho foi analisar se os alunos do último ano de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/SP – UNESP acham-se conhecedores do conceito de Ética em Ciências de Saúde, se consideram-se preparados eticamente para atender seus pacientes, bem como verificar o interesse dos mesmos pelo referido tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Elaborou-se um questionário, o qual foi aplicado a 70 alunos do último ano de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/SP – UNESP, após consentimento livre e esclarecido dos mesmos.

O questionário visava dar enfoque para:

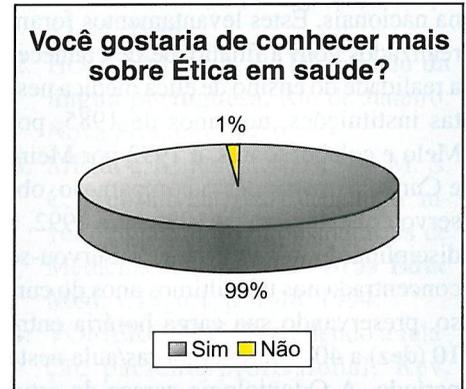
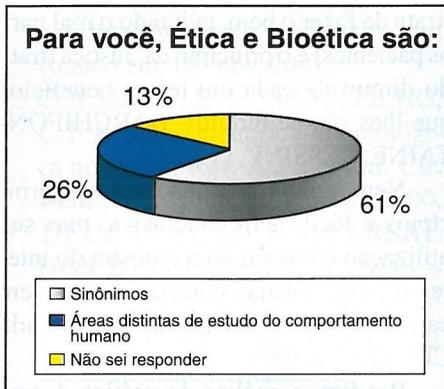
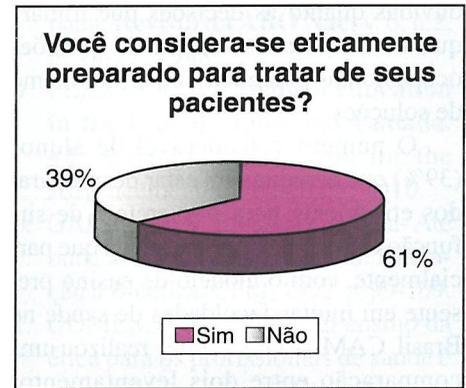
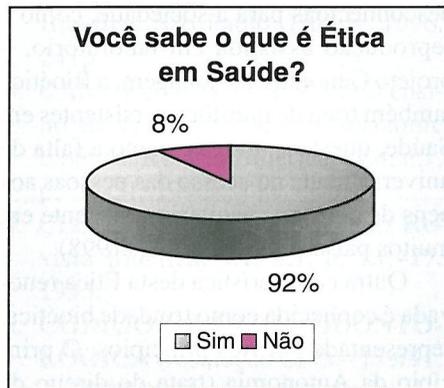
- 1) a opinião dos acadêmicos sobre seu conhecimento do termo “Ética”;
- 2) o preparo ético dos universitários para tratar de seus pacientes;
- 3) a diferenciação entre o conceito de Ética e Bioética;
- 4) a disposição dos formandos em conhecer mais sobre o tema abordado.

Os resultados foram tabulados e processados no programa EPI-INFO

Versão 6-02.

RESULTADOS

Os dados obtidos com o questionário são apresentados em forma de gráficos (gráficos 1 ao 4).



DISCUSSÃO

O preceito ético mais antigo, a solidariedade, surgiu há muito tempo, talvez em um estágio pré-hominídeo, sendo representado pelo primeiro cuidado de atenção com o semelhante ferido ou enfermo. Originou-se de modo instintivo como uma estratégia humana para preservar sua espécie, contra animais ferozes e intempéries. Assim, a Ética acabou se caracterizando como o sistema imunológico da espécie humana, tendo início quase comum com a prática da medicina GOMES¹¹, (1996).

De acordo com os resultados obtidos, pelo gráfico 1 nota-se que 92% dos acadêmicos acreditavam saber o que é Ética em Saúde. Apenas 8% destes afirmavam não saber seu significado.

O termo “Ética” originou-se do grego *ethos* e quer dizer “modo de ser”, no sentido similar de “forma de vida adquirida pelo homem” GARRAFA¹⁰, (1998). ARISTÓTELES¹, (1992) interpretava a ética como a reflexão filosófica sobre o agir humano e suas finalidades. Existe também a conceituação de que a Ética constitui-se de um conjunto de princípios e de valores destinados à proteção da

vida humana GOMES¹¹, (1996) procurando direcionar os profissionais para que desenvolvam comportamentos mais humanísticos e justos com seus pacientes, colegas de profissão e com a sociedade em geral.

Como ciência normativa, a Ética apareceu na Grécia, com os filósofos do iluminismo helênico, ganhando corpo na área de saúde quando Hipócrates transpõe os princípios universais da conduta humana (como a bondade) para a Medicina GOMES¹¹, (1996).

O conceito individual dos acadêmicos sobre Ética não foi alvo do presente estudo, porém acredita-se que seja variável entre os mesmos. Pela análise do gráfico 2, observa-se que 61% dos alunos consideravam-se eticamente preparados para tratar de seus pacientes, enquanto 39% deles revelaram que não possuíam este preparo.

Uma ampliação do espaço curricular destinado ao ensino deste tema nas Faculdades de Odontologia contribuiria para que um número ainda maior de formandos tivesse sua própria visão da Ética em Saúde.

Um cirurgião-dentista com lacunas em sua formação ética é mais suscetível a ter

dúvidas quanto às decisões que tomará quando encontrar-se diante de questões ocupacionais polêmicas, com pluralismo de soluções.

O número considerável de alunos (39%) que acreditavam estar despreparados eticamente para o exercício de sua função talvez relacione-se, ainda que parcialmente, com o modelo de ensino presente em muitas faculdades de saúde no Brasil. CAMARGO³ (1996) realizou uma comparação entre dois levantamentos executados junto a faculdades de medicina nacionais. Estes levantamentos foram realizados com a finalidade de conhecer a realidade do ensino de ética médica nestas instituições, nos anos de 1985, por Melo e colaboradores, e 1992 por Meira e Cunha. A partir dessa comparação, observou que, do ano de 1985 para 1992, a disciplina de ética médica conservou-se concentrada nos três últimos anos do curso, preservando sua carga horária entre 10 (dez) a 40 (quarenta) horas/aula neste período. A Odontologia carece de estudos semelhantes, porém, o quadro não deve ser muito diferente. Desta forma, uma maior carga horária, melhor distribuída ao longo do curso ajudaria no preparo ético dos novos profissionais.

O gráfico 3 mostrou que 61% dos acadêmicos acreditavam não haver diferença entre os termos Ética e Bioética, enquanto 26% deles acreditavam serem formas distintas de estudo do comportamento humano e 13% afirmaram não saber responder sobre seus significados.

O termo Bioética é um neologismo que significa “ética da vida”. O oncoologista Van Potter parece ter sido o primeiro a se utilizar deste termo em 1971, quando revelou-se preocupado com os rumos que tomariam a revolução na Biologia nos próximos anos BARCHI-FONTAINE; PESSINI², (1996).

A Bioética é a nova imagem da Ética Médica CLOTET⁴, (1993), possuindo como características o fato de ser protetora da vida frente às inovações técnico-científicas, tratar o homem como um sujeito e não apenas um objeto, ter caráter multidisciplinar e buscar a humanização das ciências da Saúde BARCHI-FONTAINE; PESSINI², (1996).

Porém, apesar de ter surgido para tratar de situações emergentes, até então

desconhecidas para a sociedade, como a reprodução assistida em laboratório, o projeto Genoma e a Clonagem, a Bioética também trata de questões persistentes em Saúde, questões antigas, como a falta de universalidade no acesso das pessoas aos bens de consumo sanitários existente em muitos países GARRAFA¹⁰, (1998).

Outra característica desta Ética renovada é conhecida como trindade bioética, representada por três princípios. O princípio da Autonomia (trata do direito da pessoa autogovernar-se), da Beneficência (trata de fazer o bem, evitando o mal para os pacientes) e o princípio da Justiça (trata do direito de cada um ter os benefícios que lhes são de direito) BARCHIFONTAINE; PESSINI², (1996).

Nem sempre, a aplicação destes princípios é fácil, nem conclusiva, mas sua utilização constitui uma amostra do interesse pelas formas corretas de agir em cada situação particular vivenciada CLOTET⁴, (1993).

Por fim, a análise do gráfico 4, traz que 99% dos acadêmicos gostariam de conhecer mais sobre Ética na Odontologia, sendo que apenas 1% deles não demonstraram tal interesse.

Os avanços científicos e tecnológicos atuais, frequentemente, estão vindo desacompanhados de preocupação humanística, de reflexões éticas CAMARGO³, (1996). Assim, muitos indivíduos, profissionais de saúde ou membros da comunidade em geral, têm sentido necessidade de receber mais informações sobre o assunto para melhor lidar com as mudanças. Além disso, o surgimento de doenças como a AIDS, com um número considerável de portadores do vírus HIV assintomáticos, exige um comportamento que o cirurgião-dentista e a sociedade nem sempre estão aptos para apresentar FERREIRA⁸, (1998). Informações éticas corretas auxiliariam neste comportamento.

Quanto aos profissionais, mais especificamente, deve-se ainda considerar que o receio de agir erroneamente, tornando-se vulnerável a punições éticas ou legais, também parece contribuir para o interesse que demonstram em conhecer mais sobre ética em sua área de atuação.

Diante dos resultados já analisados, onde o índice de disposição dos acadêmicos em ampliar seus conhecimentos

sobre Ética em saúde foi de 99%, pode ser que se questione a necessidade de uma revisão dos conteúdos programáticos das Faculdades de Odontologia com o objetivo de adequá-los à formação ética ideal para os novos profissionais da saúde.

As Faculdades de Odontologia têm procurado moldar o caráter de seus acadêmicos com preceitos éticos, entretanto, a recente ciência Bioética ainda precisa ser melhor divulgada entre os mesmos, fato que poderia ser conseguido com a ampliação do espaço curricular destinado a aprendizagem do referido tema.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que:

- A grande maioria dos alunos acredita ter conhecimento do tema “ Ética ”;
- Apesar de toda evolução de informações, ainda existem profissionais que consideram-se despreparados eticamente para atender seus pacientes;
- O número de novos cirurgiões – dentistas que valorizam a Ética em Saúde e desejam conhecê-la com mais profundidade é considerável, representando expectativas de melhora dos serviços prestados à comunidade.

SUMMARY

With the technological and scientific development in the field of biological sciences during these last years, some surprising situations were evidenced such as Genoma project, the cloning and others. In this reality, the bioethics has searched in orientating the human behavior, protecting and providing to the man the surviving with the needed equilibrium. The present research was developed with the aim of assessing the opinion of the student from the senior year in the Dental School at Araçatuba – UNESP about the consciousness of ethic in health sciences and the interest of the student about the subject. For this purpose, a designed questionnaire was applied with questions concerning the definition of ethics, its difference in relation to bioethics, besides asking them if they were ethically prepared to treat their patient. The results demonstrate that

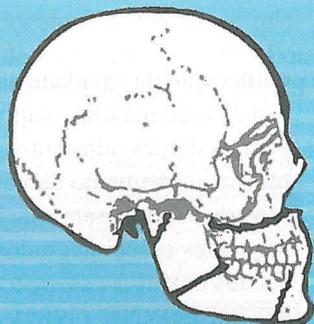
a great amount of students (92%) know how to define what ethics means, and more than half (61%) considered that they were ethically prepared to treat their patients. The results demonstrate that the school of health sciences has tried to transmit the precept of bioethics too, however, it should yet amplify the curricular content designed for this purpose. Additionally, the amount of students interested in this subject is considerable, representing an improvement in the expectation of the services attended to the community.

UNITERMS

Ethical – Dental - Education

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. 3. ed. Brasília: UNB, 1992.
02. BARCHIFONTAINE, C. P., PESSINI, L. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Paulus, 1996. 241p.
03. CAMARGO, M. C. V. Z. A. O ensino da ética médica e o horizonte bioética. **Revista Bioética**; v.4, n.1, p. 47-51. 1996.
04. CLOTET, J. Por que Bioética? **Revista Bioética**; v.1, n.1, p. 13 –17. 1993.
05. **CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA** (resolução CFO – 179/91, de 19/12/1991, alterado pelo regulamento n.1, de 05/06/98). Disponível em: <http://www.cfo.org.br/etica.htm> Acesso em: 08 nov. 2001.
06. CORMACK, E. F., SILVA FILHO, C. F. Pesquisa científica odontológica no Brasil. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**; v. 54, n.3, p. 242-246, 2000.
07. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS** – Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/integra.htm> Acesso em: 08 nov. 2001.
08. FERREIRA, B. Entre a cruz e a espada. **Revista da ABO Nac**; v. 6, n.2, p. 74-77. 1998.
09. FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada**. s.l.: Carnigie Foudantion for the Advancement of Teaching, 1910.
10. GARRAFA, V. Bioética e ciência- Até onde avançar sem agredir. In: **Iniciação a Bioética**. CFM, 1998. p. 99-109.
11. GOMES, J. C. M. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. **Revista Bioética**; v. 4, p. 53-64. 1996.
12. HOLLANDA, A. B. **Dicionário da língua portuguesa**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
13. MEIRA, A. R., CUNHA, M. M. S. C. O ensino da ética médica em nível de graduação nas faculdades de Medicina do Brasil. **Rev Bras Educ Méd**; v.18, n.1, p. 1-48. 1994.
14. VOMERO, M.F. Entendendo a relação paciente/profissional. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**; v. 54, n.4, p. 267-278. 2000.



CIRURGIA DOS TRAUMAS FACIAIS CIRURGIA BUCAL

Dr. Satiro Watanabe
CRO: 963 - ESP296

Consultório:

Rua: 59-A nº 1011 - St. Aeroporto - Goiânia-GO
Fones: (0--62) 225-2797 / 224-5591

Hospital Samaritano:

Setor Coimbra - Goiânia-GO
Fone: (0--62) 291-1717